



## Aliando o ensino e aprendizagem de língua inglesa ao uso de novas tecnologias

Ana Karina de Oliveira Nascimento<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

**Resumo:** *Diversas são as possibilidades de aprendizado hoje disponíveis, especialmente quando se considera o uso das novas tecnologias. Entretanto, conforme aponta Gee (2004), as experiências de aprendizado vivenciadas fora do ambiente escolar têm se mostrado mais ricas do que aquelas que ocorrem no interior das instituições de ensino. É levando em conta tal posicionamento que este trabalho, cuja base centra-se na teoria dos novos letramentos, propõe-se a discutir uma experiência de ensino-aprendizagem de língua inglesa de um curso de Letras. Trata-se da análise de um blog criado para a disciplina Língua Inglesa IV, que inicialmente atuou como espaço para troca de atividades propostas pelo professor, com vistas ao aprofundamento do aprendizado de língua inglesa dos alunos, mas que se delineou enquanto local no qual o aluno passou a interagir livremente com os seus colegas, fazendo análises críticas da realidade e contribuindo para o desenvolvimento de um aprendizado coletivo. Nesse percurso, diversas opiniões foram postadas, as quais se mostram ricos elementos para uma análise acerca do processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa.*

**Palavras-chave:** ensino-aprendizagem, língua inglesa, novas tecnologias

**Abstract:** *There are diverse learning possibilities available today, especially when the use of new technologies is taken into account. However, as pointed out by Gee (2004), the learning experiences which take place outside school have been richer than those that happen inside schools. It is taking into consideration such thought that this paper, which is based on the new literacies theories, aims at discussing an experience of the teaching and learning of the English language, in an undergraduate Languages course. It is about the analysis of a blog created for one of the disciplines, called English Language IV, which initially represented one more chance for students to exchange activities proposed by the teacher, but that became a place where students could freely interact with their peers, making critical analysis of the reality and contributing to the building up of collective learning. Thus, diverse opinions were posted, and they are rich elements for the analysis of the English language teaching and learning process.*

**Keywords:** teaching and learning, English language, new technologies

### 1. Introdução

O ponto de partida desse trabalho está na compreensão de que hoje a atuação e função das línguas estrangeiras modificaram-se em todo o mundo, o que requer uma reflexão sobre o seu ensino nas universidades, considerando a sua conexão com a educação básica.

---

<sup>1</sup> akcoliveira@hotmail.com



É inegável a importância que hoje possui a língua inglesa em âmbito global. Ao mesmo tempo, testemunha-se a difusão das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC). Diversos são os fatores responsáveis pela expansão tanto do idioma inglês quanto das diversas TIC que atualmente se apresentam a um número cada vez maior de pessoas, alguns dos quais serão abordados ao longo do presente artigo.

Diante dessa realidade que se constroi, torna-se relevante pesquisar como o ensino de língua inglesa tem considerado a inserção das TIC na vida educacional dos estudantes. Afinal, as experiências de aprendizado vivenciadas fora do ambiente escolar tem se mostrado mais ricas do que aquelas que ocorrem no interior das instituições de ensino, aí incluída a universidade. É com esse propósito que esse trabalho, cuja base centra-se na teoria dos novos letramentos, propõe-se a discutir uma experiência de ensino-aprendizagem de língua inglesa de um curso de Letras.

Trata-se da análise de um blog criado para a disciplina Língua Inglesa IV, que embora inicialmente tenha atuado como espaço para que os estudantes pudessem responder a atividades propostas pelo professor, objetivando um mais amplo aprendizado da língua inglesa; logo passou a se configurar enquanto local no qual o aluno interagia livremente com os seus colegas, usando a língua inglesa como ferramenta, levando em conta suas opiniões, conhecimentos prévios e inclinações. Tais tarefas colaboraram para a criação de um momento de aprendizado coletivo, o qual pode ser visualizado tomando-se como elemento de apreciação as diversas opiniões postadas, as quais se mostram ricos elementos para uma análise acerca do processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Levou-se em conta também, na análise do blog, a mudança no tocante à forma como o saber é visto, enquanto algo dinâmico. No caso específico da língua estrangeira, como algo fluido definido de acordo com os contextos em que a língua é usada e ensinada, sendo constituída por práticas sociais de comunicação, ou seja, de letramentos. É partindo dessa ideia geral que o presente trabalho adota como linha teórica central, a teoria dos novos letramentos e multiletramentos, entendidas como uma maneira diferenciada de ler o mundo, uma vez que o aspecto crítico é visto como imprescindível, ao mesmo tempo em que o conceito de leitura se amplia para além da palavra escrita.

É ainda nesse contexto que se insere a discussão acerca do incremento e difusão da linguagem digital. Nessa perspectiva, portanto, a discussão dos letramentos digitais,



compreendidos como formas de ler e compreender os diversos aspectos envolvidos quando o indivíduo tem acesso ao mundo digital.

## **2. O contexto atual e o ensino-aprendizagem de língua inglesa**

O entendimento acerca do que se passa na sociedade atual, envolvendo o crescente uso das TIC, bem como a proliferação da língua inglesa, perpassa por aspectos macro capazes de explicar como as coisas têm funcionado. Num sentido mais amplo, uma análise do contexto atual da vida em sociedade ajuda a entender o porquê da necessidade de se pensar a educação, e de maneira mais restrita, o ensino-aprendizagem de língua inglesa, a partir da teoria dos multiletramentos.

O ponto de partida para a compreensão da sociedade atual, que vem a ser o aspecto mais representativo e a partir do qual diversas características emergem, é a nova configuração do capitalismo, ou segundo alguns autores, o entendimento do novo capitalismo. Em linhas gerais, essa fase do capitalismo, cujas características principais serão trazidas abaixo, tem promovido o surgimento de novas relações ou ainda realinhamentos nas diversas esferas da vida, tais como nos negócios, na ciência, na família e na educação.

Uma das características principais desse novo momento do capitalismo vem a ser a lógica dos sistemas distribuídos, em contraposição aos sistemas centrais, caracterizados pela hierarquia autoritária. Segundo Gee (2000, p.44, tradução nossa), nesses sistemas distribuídos “muitas pequenas, eficientes e auto-controladas unidades locais agem em fluidas, flexíveis, e às vezes efêmeras combinações (redes, padrões) com o intuito de se adaptarem a e transformarem ambientes (contextos) aos quais eles estão integralmente conectados<sup>i</sup>”.

Os sistemas distribuídos, então, como a própria expressão já sinaliza, dizem respeito à adoção de práticas de compartilhamento de funções, e, portanto, de controle, com diversas partes, em contraposição à centralização. Liga-se diretamente à ideia tão difundida, especialmente a partir da difusão das TIC, de redes e de trabalho em rede, especialmente quando inserida no mundo do trabalho. Nesse, unidades se responsabilizam por suas próprias ações, as quais levam em conta todo o processo que se dá numa planta produtiva, ao entenderem-na enquanto um todo composto por partes.



No tocante ao funcionamento do mercado, conforme aponta Gee (2000), nesse novo capitalismo, produtos e serviços são não apenas criados, mas também melhorados e modificados cada vez mais rapidamente, com vistas a atender uma demanda customizada, de forma a servir aos diversos interesses do consumidor. Nessa perspectiva, o autor esclarece que o mercado atual não é feito de produtos, nem de serviços, mas de conhecimento, uma vez que atingir o objetivo do capitalismo, o lucro, depende cada vez mais, do conhecimento que é despendido para criar valor, produzi-lo eficientemente e vendê-lo de forma eficaz. Assim, o conhecimento é que passa a ser o diferencial nesse novo capitalismo, o novo valor agregado.

Essa lógica dos sistemas distribuídos, entretanto, não se restringe ao mundo do trabalho. Ao contrário, insere-se nas demais esferas da vida, aí incluída a educação, alterando a forma como o pensamento e o aprendizado são vistos, e, como consequência, as escolas e salas de aula.

A mudança apresenta-se na transferência daquilo que é o foco do ensino. Os sistemas hierárquicos e centralizados tinham como pressuposto a especialização, ao passo que a ideia de sistemas distribuídos, ao atuar a partir de compartilhamento de diversas funções, faz com que a compreensão da necessidade de indivíduos especialistas em determinada tarefa torne-se obsoleta. Assim, mostra-se relevante que a escola incentive a formação de sujeitos capazes de transitar pelas diversas áreas de conhecimento, contando, para isso, com o trabalho colaborativo, fundamental segundo os ideias dos sistemas distribuídos. É nesse contexto que se difunde a noção de comunidades de prática:

Comunidades de prática – dirigidas amplamente por negócios, os quais, em retorno, influenciam seu exemplo nas escolas – estão começando a tomar uma forma distintiva, seja em salas de aula ou ambientes de trabalho. [...] Membros de uma comunidade de prática estão conectados através de uma questão comum e somente secundariamente através de laços afetivos. [...] Membros devem estar envolvidos com muitos ou todos os estágios de uma questão; sendo capazes de desenvolver múltiplas e parcialmente sobrepostas funções; e capazes de refletir acerca de uma questão entendida como todo um sistema, não apenas a sua parte nele. A implicação é que não deveria haver especialistas estreitos nem papéis rígidos<sup>ii</sup> (GEE, 2000, p.53, tradução nossa).

O mesmo autor acrescenta ainda que vem a ser papel de líderes de comunidades de prática, dentre outros, especialmente, ajudar membros da comunidade a transformar o conhecimento tácito que eles possuem em conhecimento explícito, considerando que muito conhecimento permanecerá tácito e situado na prática. Afinal, nessas comunidades de prática,



os indivíduos comprometem-se “através de sua imersão na prática, uma vez que é a própria prática que os dá identidade e não alguma ‘ocupação’, um conjunto fixo de habilidades, ou cultura distanciada da prática”<sup>iii</sup> (Ibidem, p.54, tradução nossa).

Nessa perspectiva, “se há alguma variedade de língua a ser aprendida e usada, ela precisa ser situada. Isto é, ela precisa ser trazida a partir de exemplificações concretas com base em experiências que os aprendizes tenham vivenciado”<sup>iv</sup> (GEE, 2004, p.117, tradução nossa).

Juntamente com essas transformações ocasionadas pela lógica de funcionamento do novo capitalismo, aprofunda-se o processo de globalização, o qual se mostra marcado, especialmente, pela compressão da relação espaço-tempo, fato que pode ser mais facilmente evidenciado quando se considera a difusão das TIC, principalmente da instantaneidade da comunicação mediada por computador (CMC).

É nesse contexto que se insere o ensino de língua inglesa, numa sociedade que se mostra cada vez mais informatizada e digitalizada (LANKSHEAR; KNOBEL, 2003). Ou seja, num contexto de multiletramentos. Nesse sentido, “hoje, mais do que em qualquer outro período histórico, o desenvolvimento de novas tecnologias tem implicações nas alterações de formas e práticas de letramento”<sup>v</sup> (GEE, 2004, p.117, tradução nossa).

Essa realidade que se coloca relaciona-se diretamente ao fato de a comunicação se dar de forma multimodal, e isso certamente contribui para a existência de diferentes formas e necessidade de diferenciadas práticas de letramento. Afinal, a comunicação hoje precisa ser vista como multimodal, levando em conta, portanto, que não apenas textos, mas também fotografias, imagens, gráficos, som e elementos de animação, dentre outras possibilidades, fazem parte da leitura de textos variados, especialmente, no mundo digital das novas tecnologias (COPE; KALANTZIS, 2000).

Um bom exemplo do quanto a multimodalidade atualmente pertence ao universo dos jovens, vem a ser os jogos, cuja natureza é essencialmente multimodal, por reunirem as diversas formas de expressão de pensamento mencionadas anteriormente. Na verdade, “vídeo e jogos de computador são agora tão influentes na cultura popular de pessoas jovens quanto são (ou foram) os filmes e os livros”<sup>vi</sup> (GEE, 2004, p.111, tradução nossa).

No tocante à educação formal, especialmente aquela direcionada à formação de professores, é que preciso entender que:





No que concerne à escola, o texto impresso é só um meio de prática de letramento dentro de uma infinidade de mídias disponíveis. E o centro de gravidade está se alterando [...] do Impresso à Eletrônica Digital, entendida como o contexto organizador para a prática de letramento textual e para o aprendizado e o ensino. [...] Enquanto isso não significa o fim da imprensa – a morte do livro – certamente significa que os professores precisam adotar uma visão de letramento mais flexível e vasta, diferente daquela que tem sido até o momento adotada em suas vidas diárias e no seu trabalho<sup>vii</sup> (LANKSHEAR; SNYDER; GREEN, 2000, p.33, tradução nossa).

Levando em conta a fase do capitalismo que estamos presenciando, guiada pelo desenvolvimento tecnológico, torna-se impossível desconsiderar os avanços presentes no mundo contemporâneo, notadamente quando se pensa nas instituições educacionais. É nesse contexto que cabe discutir o que se entende por letramentos digitais para então proceder à discussão de uma experiência de ensino-aprendizagem de língua inglesa de um curso de Letras, a qual fez uso de um blog especialmente criado para a disciplina Língua Inglesa IV.

### 3. Letramentos digitais

É cada vez mais frequente o uso do termo ciberespaço significando tudo que está disponível no mundo virtual da comunicação eletrônica. Passando a fazer parte do vocabulário corrente utilizado por grande parte da população mundial, o ciberespaço se configura enquanto um terreno não físico criado por sistemas de computadores através do qual é possível ter acesso ilimitado a inúmeras atividades, tais como comunicar-se, trabalhar e jogar, e ter acesso a informações variadas disponíveis na rede mundial de computadores, a internet. Essas atividades passam a integrar o cotidiano das pessoas de várias partes do mundo, fazendo com que cada vez mais indivíduos sintam o ciberespaço como real (EDWARDS; USHER, 2008).

Esse uso cada vez mais presente da tecnologia tem como consequência alterações nas formas como a vida tem se configurado, abrangendo suas diferentes esferas: trabalho, educação, lazer, etc. Devido à relevância que o mundo digital passa a ter na existência das pessoas, torna-se pertinente analisar o que vem a significar ser letrado digitalmente. Nesse sentido, falar-se-ia em letramento digital ou letramentos digitais?

Segundo Lanshear e Knobel (2008), uma pesquisa abrangendo artigos, apresentações em conferências, aparições em blogs e wikis<sup>viii</sup>, revelou que a expressão letramento digital no singular, em oposição ao termo no plural, tem sido o padrão adotado. Com vistas a entender o



que faz mais sentido devido à sua abrangência, os autores propõem que se discuta o conceito de letramento digital, de forma a ficar claro o que ele abarca.

De acordo com os autores supracitados, há várias definições para letramento digital, e essas diferem significativamente, notadamente no que relaciona à forma de conceber o que está envolvido quando se considera letramento digital. Nesse sentido, há duas grandes distinções que são feitas entre as definições. A primeira entende letramento digital como envolvendo o domínio de ideias e insiste em cuidadosa avaliação de informação, além de inteligente análise e síntese. A segunda definição entende o letramento digital como a apresentação de uma lista de habilidades e técnicas específicas necessárias para qualificar o indivíduo enquanto letrado digitalmente.

Os conceitos mostram-se, portanto, inconsistentes, visto que há dois grandes entendimentos: há aqueles que concebem letramento digital como especialmente ligado a habilidades técnicas; ao passo que há aqueles que visualizam o letramento digital com foco nos aspectos cognitivos e sócio-emocionais envolvidos no trabalho em ambiente digital.

De maneira semelhante, é preciso distinguir definições conceituais de letramento digital de definições operacionais padrão (LANKSHEAR; KNOBEL, 2006). Definições conceituais apresentam visões de letramento digital entendido como uma ideia geral, segundo a qual o letramento digital nos permite relacionar o meio ao tipo de informação que se está apresentando, além de ao público ao qual se está apresentando. Por sua vez, as definições operacionais relacionam-se ao que está envolvido em ser letrado digitalmente, em termos de certas tarefas, performances, etc, e abraçam características padrões a serem adotados por todos.

É imprescindível considerar, por sua vez, conforme apontam Lankshear e Knobel (2008), a visão sociocultural de letramento digital entendido como um conjunto de práticas sociais. Nessa concepção, a grande diversidade de blogs seria exemplo capaz de explicar a dificuldade de se definir blogs por um único conceito, visto que, sendo sua construção social, diversos tem sido os seus usos, e não apenas aquele primeiro, ligado ao formato eletrônico de um diário pessoal.

Numa perspectiva sociocultural os letramentos relacionam-se às diferentes formas de ler e escrever e os entendimentos culturais que permitem a compreensão mútua. Assim,



engajar-se em práticas situadas nas quais o sentido se constrói a partir da construção de relações é engajar-se em práticas de letramento, ou melhor, letramentos, já que somos todos aprendizes de mais de um. Apreender esse ponto é compreender a importância de se entender que 'letramento digital' também deve ser visto como letramentos digitais. Por esta razão, quando tomamos um conceito extensivo de 'letramento digital', tais como o de Gilster's, podemos ver que 'a habilidade de entender e usar a informação em múltiplos formatos de uma gama de fontes quando apresentada via computadores' tomará diversas formas de acordo com as muitas e variadas práticas sociais a partir das quais diferentes indivíduos são capazes de entender e usar as informações e comunicações<sup>ix</sup> (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008, p.7, tradução nossa).

Segundo apontam os autores supracitados, a compreensão de letramento digital como uma prática social situada requer que se passe a fazer uso do termo letramentos digitais, diante das diversas práticas sociais possíveis a partir da difusão e do crescente uso das TIC. Nesse contexto, estudar a sua inserção na educação, e em específico na formação inicial de professores, e buscar entender como os discentes de Letras comportam-se enquanto aprendizes inseridos no mundo digital, torna-se uma meta relevante.

#### **4. Ensino de língua inglesa e novas tecnologias: uma experiência**

Foi objetivando aliar o ensino de língua inglesa ao uso de novas tecnologias que se propôs a alunos de Língua Inglesa IV de um curso de Letras numa universidade pública, como trabalho extra-classe, atividades a serem realizadas num blog criado para a disciplina. Desta faziam parte cerca de doze (12) estudantes regularmente matriculados. A esses foram propostas atividades relacionadas a temáticas de seu interesse, conectadas com assuntos discutidos no momento, relacionadas aos temas trazidos para a sala de aula, e ainda atividades ligadas ao trabalho com diferenciadas habilidades linguísticas.

Ao término das tarefas, foi possível verificar que nem todos os discentes frequentavam o ambiente regularmente, por inúmeras razões, segundo relatado pelos mesmos. Inexistência de computadores, falta de fácil acesso à internet, dificuldade de fazer uso do blog, além de falta de tempo para atividades além daquelas exigidas como imprescindíveis para o bom andamento das disciplinas do curso. Cabe ressaltar, portanto, que o uso do blog era adicional, não se configurando como uma tarefa obrigatória, mas ressaltava-se o seu acompanhamento como necessário para o desenvolvimento do aprendizado em língua inglesa.





Ao todo, ao longo das quinze (15) semanas que totalizam as sessenta (60) horas do curso, visto que há quatro (4) horas semanais para a disciplina, treze (13) atividades foram propostas, sendo a última o *feedback*. As mesmas estão disponíveis no sítio <<http://linguainglesa4.wordpress.com/>>. Entretanto, apenas da quinta em diante, podem ser visualizadas na página mencionada, visto que as quatro (4) primeiras foram realizadas num outro ambiente, que foi em seguida abandonado porque os estudantes não se adaptaram ao mesmo. As atividades solicitadas envolveram, segundo a ordem de proposição: leitura e escuta de notícias, leitura de histórias, escuta seguida de leitura de discursos oficiais, leitura e vídeo de notícias, exibição de trailers de filmes, e leitura e escolha de provérbios com os quais os alunos se identificavam.

De todas as atividades propostas, o foco do presente trabalho será na primeira tarefa, leitura e escuta de notícia. Para essa tarefa, foi proposto ao aluno que eles visitassem o sítio <<http://www.voanews.com/english/2009-09-05-voa9.cfm>> e inicialmente baixassem o arquivo de áudio da notícia, disponível no formato MP3. Em seguida, ouvissem a notícia, para posteriormente, ouvir e lê-la. Após esse processo, os alunos deveriam postar seus comentários relacionados a sobre o que é o texto, a opinião deles sobre o tópico, etc. O objetivo, portanto, estava na apreensão do conteúdo do texto e em compartilhar opinião a seu respeito, embora enquanto finalidade estivesse também o contato com a língua inglesa, e o seu desenvolvimento a partir das habilidades de escuta e leitura, além da escrita, proporcionada pela postagem no blog.

O áudio/texto dessa primeira atividade relacionou-se à expansão de opções de aposentadoria proposta pelo presidente norte-americano Obama aos trabalhadores do seu país (*"Obama Expands Workers' Retirement Options"*), embora também tenha perpassado pela temática do sistema nacional de saúde. Trata-se de um texto que atraiu a atenção devido ao fato de o presidente estar recém-eleito, e por isso ser alvo de notícias em diversos jornais em todo o mundo.

Analisando as postagens dos alunos<sup>x</sup>, é possível perceber que apenas oito (8) dos estudantes realizaram a atividade, e que todos focaram no conteúdo do texto, e não na língua utilizada para a sua construção. Ou seja, não há menções a possíveis aspectos linguísticos observados. Em verdade, os estudantes nem mesmo citam dificuldades encontradas no entendimento do texto, nem a questões linguísticas que podem ter chamado atenção, embora se trate de um texto autêntico.



Diversas razões podem ser responsáveis por tal comportamento dos discentes, dentre as quais, pode-se destacar: o fato de o texto ser de fácil compreensão, o meio digital no qual o texto está inserido proporcionar fácil acesso a dicionários, bem como a percepção de que uma vez a atividade sendo optativa, desloca-se o foco do ensino de habilidades linguísticas, e, portanto, da visão de que ler um texto em língua inglesa deva ser com o intuito de analisar aspectos gramaticais.

Dentre as oito (8) postagens mencionadas, apenas duas (2) focam exclusivamente no texto, fazendo comentários relacionados à sua interpretação e a como Obama tem lidado com a questão da aposentadoria. Como exemplo, há: “[...] ele fará muito mais pelo seu país e pelo mundo”<sup>xi</sup>; “[...] Então eu acho que Obama está no caminho certo para um progresso futuro”<sup>xii</sup> (tradução nossa).

As demais postagens relacionam o conteúdo lido, a situação da aposentaria e do sistema de saúde, ao que ocorre no Brasil, fazendo referências ou mesmo comparações com o que acontece no nosso país. Em sua maioria, os estudantes comparam os planos do presidente Obama no tocante a melhorar a aposentadoria dos cidadãos do seu país, bem como às questões do sistema de saúde, a atitudes que precisam ser tomadas no Brasil. Alguns dos depoimentos destacam essa questão: “os aposentados têm o direito de relaxar depois de anos de vida dedicados ao trabalho. Então é obrigação dos governantes ajudá-los [...]. e eu gostaria que fosse assim no Brasil, seria uma boa ideia”<sup>xiii</sup>. Seguindo raciocínio semelhante, outro estudante afirma:

Eu queria que tivéssemos planos como os de Obama aqui no Brasil. Infelizmente, a maioria do povo brasileiro continua trabalhando muito, cumprindo suas obrigações, mas sem condições de poupar dinheiro para o final do mês. Se o governo brasileiro se importasse com problemas difíceis, esse país seria muito mais desenvolvido e próspero<sup>xiv</sup> (tradução nossa).

Um dos discentes vai além da comparação entre os países atualmente, ao trazer informações relacionadas a como a questão abordada no texto foi tratada em outros momentos da história do nosso país: “o Brasil já fez uso do sistema federal de acúmulo de capital, chamado em português ‘caderneta de poupança’ para financiar nossa política interna e como um tipo de seguro para os trabalhadores durante sua aposentadoria”<sup>xv</sup> (tradução nossa).

É perceptível pelas falas até aqui trazidas que os aprendizes, ao invés de focarem apenas no conteúdo do texto, exercitam seu senso crítico e comparam a situação retratada



pelo artigo, que diz respeito aos Estados Unidos, ao que ocorre no Brasil. Dessa forma, está se desenvolvendo não apenas o aprendizado da língua inglesa, com a exposição e maior contato com o idioma, mas também a criticidade, uma vez que os estudantes se posicionam diante do texto lido. Não se percebe, entretanto, crítica ao texto propriamente dito, quanto a como esse se coloca diante da discussão. Essa é uma questão que só é percebida na atividade seguinte, na qual diferentes textos escritos ou filmados que abordam a temática da escolha do Brasil como sede para os jogos olímpicos de 2016, são alvo de leitura e discussão. Contudo, por limitações acerca de esse trabalho se tratar de um artigo, tal análise não será aqui realizada.

Outros estudantes seguem o caminho de retratar um pouco da realidade brasileira no tocante ao assunto tratado no texto, fazendo menção explícita ao presidente Lula, ao comparar a realidade dos Estados Unidos à do Brasil:

Na minha opinião é muito bom que o presidente Obama pense nos seus compatriotas porque essa é a melhor forma de melhorar a vida da população. Eu gostaria que o presidente Lula pensasse em nós também! A aposentadoria no Brasil é difícil e há muito protocolo [burocracia]; os brasileiros precisam trabalhar bastante para pagar um plano de saúde porque a saúde pública é precária<sup>xvi</sup> (tradução nossa).

Aqui no Brasil, diferente dos Estados Unidos, os aposentados são menos valorizados e os governantes não pensam neles. A saúde pública é um grande problema. Os planos do presidente Obama para a reforma do sistema de saúde são muito importantes para a população porque nem todos podem pagar plano de saúde [...]. No final das contas, eu acho que as iniciativas do presidente Obama são muito boas e que Lula deveria copiá-las porque não faz mal copiar coisas boas<sup>xvii</sup> (tradução nossa).

É interessante notar a oportunidade que é dada ao aprendiz de refletir livremente, e ao seu próprio tempo, a partir do texto lido, acerca de questões que permeiam as suas vidas e o cotidiano de milhares de brasileiros. Essa chance extra é proporcionada quando se alia o ensino de língua inglesa ao uso de novas tecnologias, aqui em específico, a *internet*. A ideia de manter as atividades como opcionais relaciona-se ao fato de mostrar aos aprendizes que, de forma autônoma e independente, eles podem fazer uso da internet, em outro momento, para o seu aprendizado de língua inglesa, sem que para isso seja obrigado a fazê-lo ou mesmo guiado por um professor. É a descoberta de mais uma ferramenta possível para ampliar o seu estudo do inglês.

Além dos benefícios mencionados, é possível perceber também que o aprendizado se dá de forma situada, conforme discutido anteriormente. Aos discentes é dada a chance de em



suas comunidades de prática, interagir, usando para isso a língua inglesa como recurso. Nas falas de alguns deles, por exemplo, nota-se referência às postagens dos demais colegas. Ou seja, compreende-se que o que foi dito por outrem foi não apenas lido, mas também levado em consideração. Tem, portanto, relevância dentro da comunidade que interage no blog. Alguns exemplos são: “*Eu concordo com [Luana]*”<sup>xviii</sup> quando ela diz que é obrigação dos governos garantir um plano de aposentadoria porque as pessoas trabalham duro durante toda a vida e quando envelhecem precisam de um plano de saúde”<sup>xix</sup>; “*Assim como meus amigos já falaram sobre aposentadoria, eu enfatizo que [...]*”<sup>xx</sup>; “*Como [Luana] disse, é obrigação dos governantes nos dar*”<sup>xxi</sup> [...] (tradução nossa, grifos nossos).

## 5. Considerações Finais

Abordaram-se ao longo do presente artigo questões ligadas à inserção das TIC na educação, mais especificamente no contexto do ensino superior. Para tanto, buscou-se traçar um panorama do contexto no qual a sociedade atual está inserida, com vistas a tentar compreender os processos que hoje fazem parte da vida social.

Quando se chega à instituições educacionais, então, é preciso entender que as relações e a realidade que permeiam a sociedade, adentram-nas, o que requer que os docentes estejam preparados para delas fazer parte. Nesse sentido, um curso de formação inicial que busca aliar a aprendizagem de língua inglesa dos graduandos ao uso de novas tecnologias, caminha na direção de formar um profissional mais apto a trabalhar na sociedade atual, especialmente por ter vivenciado uma realidade mais concreta, além de ter tido a chance de desenvolver um aprendizado mais autônomo.

Foi na tentativa de discutir uma experiência de ensino-aprendizagem de língua inglesa de um curso de Letras, que este trabalho, cuja base centrou-se na teoria dos novos letramentos, foi escrito. Tratou-se da análise de um blog criado para a disciplina Língua Inglesa IV, que primeiramente parecia funcionar como espaço para troca de atividades propostas pelo professor, buscando o aprofundamento do aprendizado de língua inglesa dos alunos, mas que se delineou enquanto local no qual o aluno passou a interagir livremente com os seus colegas, fazendo análises críticas da realidade e contribuindo para o desenvolvimento de um aprendizado coletivo.



Adotou-se, portanto, uma visão mais abrangente de letramentos digitais, ao se promover a inclusão de práticas diárias como o uso do blog e a leitura de diversos gêneros textuais que fazem parte do cotidiano de diversas pessoas. E nesse percurso, várias opiniões foram postadas, as quais se mostraram ricos elementos para uma análise acerca do processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1 - Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, SEB, 2006.

CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. A tale of differences: comparing the traditions, perspectives and educational goals of critical reading and critical literacy. *Reading Online*, v. 4, n. 9, 2001. Disponível em: <[http://www.readingonline.org/articles/art\\_index.asp?HREF=articles/cervetti/index.html](http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=articles/cervetti/index.html)>. Acesso em: 30 mar. 2007.

COPE, B; KALANTZIS, M. *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. Londres: Routledge, 2000.

EDWARDS, R.; USHER, R. *Globalization and Pedagogy: space, place and identity*. 2<sup>nd</sup> edition. New York: Routledge, 2008.

GEE, J. P. New People in New Worlds: networks, the new capitalism and schools. In: COPE, B; KALANTZIS, M. *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. Londres: Routledge, 2000.

\_\_\_\_\_. *Situated Language and Learning*. New York and London: Routledge, 2004.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. *New literacies: changing knowledge and classroom learning*. Buckingham: Open University Press, 2003.

\_\_\_\_\_. (ed.). *Digital Literacies: concepts, policies and practices*. New York: Peter Lang Publishing, 2008.

\_\_\_\_\_. Digital literacies: policy, pedagogy and research considerations for education. *Digital Kompetanse: Nordic Journal of Digital Literacy*, 2006, 1 (1), p.12-24.

LANKSHEAR, C.; SNYDER, I.; GREEN, B. *Teachers and Technoliteracy: Managing literacy, technology and learning in schools*. St. Leonards: Allen and Unwin, 2000.

SILVER, D. Multimedia, multilinearity, and multivocality in the hypermedia classroom. *Computers & Texts*, v. 14, 1997. Disponível em: <<http://users.ox.ac.uk/~ctitext2/publish/comtxt/ct14/silver.html>> Acesso em: 4 jun. 2008.

SOKOLIK, M. Computers in language teaching, In: CELCE-MURCIA, M. (Ed.). *Teaching English as a second or foreign language*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2001. p. 477-488.





## Notas

<sup>i</sup> “many small, efficient, and self-controlled local units act in fluid, flexible, and sometimes ephemeral combinations (networks, patterns) so as to adapt to and transform ‘environments’ (contexts) to which they are integrally linked”.

<sup>ii</sup> “Communities of practice – driven largely by businesses, which, in turn, influence their instantiation in schools – are beginning to take a distinctive shape, whether in classrooms or workplaces. [...] Members of the community of practice bond to each other primarily through a common endeavour and, only secondarily, through affective ties. [...] Members must be involved with many or all stages of the endeavour, able to carry out multiple, partly overlapping, functions; and able to reflect on the endeavour as a whole system, not just their part in it. The implication is that there should be no narrow specialists and no rigid roles”.

<sup>iii</sup> “through their immersion in practice, since it is the practice itself that gives them their identity and not some ‘occupation’, fixed set of skills, or culture apart from the practice”.

<sup>iv</sup> “If any variety of language is to be learned and used, it has to be situated. That is, it has to be brought down to concrete exemplifications in experiences learners have had”

<sup>v</sup> “Today, as much as in any other historical period, the development of new technologies has implications for changing forms and practices of literacy”.

<sup>vi</sup> “Video and computer games are now as influential in the popular culture of young people as are (or were) movies and books”

<sup>vii</sup> “As far as schooling is concerned, print is just one medium of literate practice within an entire range of available media. And the centre of gravity is shifting [...] from Print to Digital-Electronics as the organizing context for literate-textual practice and for learning and teaching. [...] While this does not mean the end of print – the death of the book – it certainly means that teachers need to adopt a more flexible and expansive view of literacy than they have needed to date in their everyday lives and work”

<sup>viii</sup> Wiki é um software servidor que permite que usuários criem e editem livremente conteúdo de páginas da web usando qualquer navegador. Fonte: <<http://www.wiki.org/wiki.cgi?WhatIsWiki>>. Acesso em: 27 de maio de 2011.

<sup>ix</sup> “Engaging in situated practices where we make meanings by relating texts to larger ways of doing and being is engaging in literacy – or, more accurately, literacies, since we are all apprenticed to more than one. To grasp this point is to grasp the importance of understanding that digital literacy must be seen as digital literacies. Hence, when we take an expansive conception of ‘digital literacy’, such as Gilster’s, we can see that ‘the ability to understand and use information in multiple formats from a wide range of sources when it is presented via computers’ will take diverse forms according to the many and varied social practices out of which different individuals are enabled to understand and use information and communication”.

<sup>x</sup> Todas as postagens que serão analisadas ao longo do presente trabalho foram por mim traduzidas. A sua versão original será trazida da maneira postada pelo aluno, preservando, portanto, o seu discurso, sem intervenções ou correções minhas. Devido a alguns problemas linguísticos, algumas vezes, as traduções exigiram adaptações para melhor entendimento do leitor desse artigo.

<sup>xi</sup> “He will do much more for his country and for the world!”

<sup>xii</sup> “Then I think Obama is on the right way to a future progress”.

<sup>xiii</sup> “The retired have right of relaxed after to Work to long year of your life. So is an obligation of the governnants help the retired because they need of good health plans to survive and IWould like that in Brazil there Would be good idea”.

<sup>xiv</sup> “I wish we had plans like Obama’s here in Brazil. Unfortunately, The majority of Brazilian people remain working hard, meeting their responsibilities without even save money to the end of the month.



---

If Government in Brazil really cared about difficult problems, This country would be much more developed and prosper”.

<sup>xv</sup> “Brazil has already used the federal saving system called in Portuguese “*caderneta de poupança*” to fund our housing politics and as a kind of insurance for workers in their retirement”.

<sup>xvi</sup> “In my opinion is very good that the president Obama thinks in your folk because this is the better way of improve the life’s population. I would like the president Lula thinks us too! The retirement in Brazil is difficult and have ever protocol; the Brazilians have to work hard to pay a health plan because the public health is precarious”.

<sup>xvii</sup> “Here in Brazil, unlike the United States, retired are less valued and the rulers don’t think of them. The public health is a big problem. President Obama’s plans for health care reform is very important for population because nor everyone can pay a health plan [...]. In the end, I think the initiatives of President Obama is very good and that Lula should copy them because don’t hurt to copy good things”.

<sup>xviii</sup> Os nomes reais foram substituídos com o objetivo de manter o anonimato dos envolvidos.

<sup>xix</sup> “I agree with [Luana] when she that is an obligation of the governments to guarantee us the retirement plan because people work hard during their all life and when they grow old need health plan”.

<sup>xx</sup> “Like my friends spoke already about retirement, I emphasize that people [...]”.

<sup>xxi</sup> “As [Luana] said, it’s a obligation of the governnants to give us”.